Investiment Grade

Wilson Oliveira Franco

O dia 30-04-2008 foi um dia de euforia para lideres políticos e investidores brasileiros, nesse dia o Brasil recebeu o tão aguardado grau de investimento pela agência Standard & Poor's.

O grau de investimento ou “investment grade” é uma nota concedida pelas agências de classificação de risco que indicam a capacidade de um país em honrar seus compromissos, ou seja, pagar suas dívidas.

Vários analistas comentaram na época os prós e contras do grau de investimento para o Brasil. O cenário para o câmbio era o mais maléfico possível, pois o Brasil se tornará destino certo para uma enxurrada de capital estrangeiro, pois grandes fundos de pensão só investem em países com o “selo” do grau de investimento e esse ingresso de dólares apreciaria ainda mais o real comprometendo as exportações brasileiras.

As empresas, o governo e o mercado acionário seriam os maiores beneficiados com a obtenção do grau de investimento. As empresas e o governo teriam agora crédito farto, com uma oferta maior de financiamento, com taxas menores e prazos mais longos. E o mercado de ações seria menos volátil, pois esse novo ingresso de capital não seria especulativo e sim um capital com perspectivas de longo prazo, que vem para ficar, trazendo assim maior estabilidade e o índice BOVESPA cresceria agora em consonância com o crescimento das empresas.

No entanto, passado alguns meses não temos grandes motivos para comemorar o tão esperado “investment grade”.

O índice Bovespa está com uma desvalorização acumulada no ano de -14,50% e o principal “vilão” dessa queda é o investidor estrangeiro, a saída de recursos dos estrangeiros na bolsa já soma R$15 bilhões, este ano.

Em relação ao câmbio, o qual a maioria acreditava fielmente que o real iria se apreciar, dado a grande entrada de dólares para o Brasil, tomou uma trajetória totalmente oposta daquela esperada, à cotação que chegou a atingir R$1,55 já está cotada à R$1,62 com viés de alta considerável para o final do ano. Por mais que os exportadores comemorem, uma valorização excessiva do dólar agora seria ruim para o controle da inflação.

Outro fator preocupante é a deterioração da conta corrente brasileira (transações de bens, serviços e rendas do país com o exterior), que em um ano saiu de um superávit de 1,3% do PIB para um déficit de 1,2%, ou seja, está saindo muito mais dólares do país do que entrando.

Agora fica a pergunta o que ganhamos afinal com o grau de investimento?

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.